

SAA, Mário

Caldas da Rainha, 1893 – Ervedal, 1971

O intelectual Mário Saa, nome literário de Mário Paes da Cunha e Sá, nasceu na última década do século XIX, no dia 18 de junho de 1893, nas Caldas da Rainha, freguesia de Nossa Senhora do Pópulo (Sá, 2002: 39). Com um percurso de índole nacionalista, onde se cruzam a literatura, a ciência, a filosofia e a história, Mário Saa criou na vila de Ervedal (Avis, Alto Alentejo), no final da sua vida, uma fundação com o objetivo de preservar as memórias da sua família. Nesta instituição, de nome Fundação Arquivo Paes Teles (FAPT), preserva-se uma coleção de materiais arqueológicos, uma biblioteca e o seu arquivo pessoal e familiar.

Pertencendo a uma família oriunda do concelho de Avis, Mário Saa e dois dos seus cinco irmãos nasceriam nas Caldas da Rainha devido à atividade profissional de seu pai, Júlio Mário da Cunha e Sá, que desempenhou a função de Subdelegado do Procurador Régio no Julgado de Óbidos e exercia advocacia nas Caldas da Rainha. A família paterna, os Cunha e Sá, e materna, os Paes Teles, eram detentores de um vasto património fundiário em Avis, onde se destacavam nos planos económico, social e político (Almeida, 1997: 220-226) e para onde Mário Saa com os seus pais e irmãos regressariam depois de 1895, altura em que o seu pai herdou as propriedades de Pero Viegas e Covões, tornando-se lavrador e, com a implantação da República, Presidente da Câmara Municipal (Almeida, 1997: 197). Mário Saa viu assim ser substituída a vivência urbana das Caldas Rainha pela vivência rural de um monte alentejano no concelho



FIG. 1 Mário Saa, década de 1960 © Fundação Arquivo Paes Teles

de Avis. Até 1907, ano em ingressou como aluno interno o colégio jesuíta de S. Fiel, em Lourical do Campo (Castelo Branco), Mário Saa terá acompanhado as vivências e os saberes de gestão agrícola do seu pai e de outros familiares, num processo de aprendizagem informal próprio do grupo de elite a que pertencia (Fonseca, 2002: 209). No ano letivo de 1910-1911, matriculou-se no Liceu de Évora, onde concluiu, em 1912, o *Curso Complementar de Ciências*. Terá posteriormente frequentado vários estabelecimentos de ensino superior em Lisboa, inscrevendo-se no curso de Engenharia Elétrica (1914), de Matemática (1918) e de Medicina (1931) (Pereira, 2010: 17-30). Mário Saa não concluiu nenhuma das formações referidas, preferindo antes o método extraescolar de formação: durante largos anos, realizou investigações na Biblioteca Nacional e nos arquivos da Torre do Tombo, foi assíduo frequentador das tertúlias nos cafés lisboetas e dos saraus literários em casas particulares.

Enquanto intelectual, a sua intervenção no espaço público iniciou-se em 1915, operando-se através de numerosas publicações (poesia



FIG. 2 Marco miliário dedicado a Marco Cláudio Tácito (época romana, FAPT 1249). Altura: 1,56m; Diâmetro: 28cm (no topo) / 37cm (na base) © Vânia Pirata (2008), Fundação Arquivo Paes Teles

e prosa) em jornais e revistas, com a edição de livros e folhetos, e com a criação e financiamento de uma editora e revista literária (Pereira, 2010: 56-58). Foi um polémico autor nacionalista, reconhecido poeta modernista (Sousa, 2006) – amigo de Fernando Pessoa, próximo de Almada Negreiros, José Régio entre outros – interessou-se ainda pela problemática camoniana, pela astrologia, pela história e também a arqueologia. Esta última área de interesse está, aliás, presente no seu percurso desde a juventude, mas foi somente a partir da década de 1940 que Mário Saa se dedicou a esta temática, encetando a pesquisa sobre *As Grandes Vias da Lusitânia* (Saa, 1957-1967). Na sequência deste trabalho, enriqueceu a coleção de materiais arqueológicos que herdou do seu tio materno, [António Paes da Silva](#)



FIG. 3 Entrada da Fundação Arquivo Paes Teles, instituição criada por Mário Saa na vila de Ervedal © Elisabete Pereira, Fundação Arquivo Paes Teles, 2010

[Marques](#) (1876-1950), um proprietário avisense muito próximo do primeiro diretor do Museu Etnológico Português (atual Museu Nacional de Arqueologia), [José Leite de Vasconcelos](#). Foi, aliás, na sequência de um primeiro contacto de Mário Saa com José Leite de Vasconcelos, que o diretor do Museu Etnológico visitou o concelho de Avis, em agosto de 1912 (Pereira, 2010: 21). Mário Saa acompanhou essa sua visita ao Ervedal, à Herdade de Pero Viegas e à vila de Galveias, tendo oferecido vários objetos de cariz arqueológico e etnográfico ao museu de Lisboa. Uma notícia detalhada da visita foi publicada na revista *O Arqueólogo Português*: “Pelo Alentejo: Arqueologia e Etnografia” (Vasconcelos, 1912). Um dos exemplares da separata onde Leite de Vasconcelos descreveu pormenorizadamente a “sua excursão arqueológica pelo Alentejo” foi

oferecido a Mário Saa. Nesse exemplar, preservado na biblioteca da Fundação Arquivo Paes Teles, podemos ler, além da dedicatória de José Leite de Vasconcelos, uma anotação de M. Saa, onde descreve a forma como o diretor do Museu Etnológico encetou relações com a sua família, exatamente em 1912, a convite do seu tio António Paes da Silva Marques (Pereira, 2010: 21).

Manifestando um claro interesse pela história e arqueologia, os contactos com José Leite de Vasconcelos terão fomentado ainda mais o gosto pela temática. Mário Saa viria a oferecer depois vários objetos ao Museu Etnológico. Em 1922, tornar-se-ia sócio efetivo da *Associação dos Arqueólogos Portugueses* e desenvolveria posteriormente a coleção arqueológica preservada através da criação e manutenção da Fundação Arquivo Paes Teles. Foi sobretudo no decorrer da investigação sobre *As Grandes Vias da Lusitânia* que Mário Saa acrescentou vários objetos arqueológicos a uma coleção que existia desde o início do século XX, iniciada pelo seu tio, António Paes da Silva Marques (Pereira, 2018: 214-234; Pereira, 2007; Carneiro, 2008). Dos materiais romanos recolhidos durante esta investigação destacam-se, entre outros objetos, um altar aos *Lares Viales* encontrado na Herdade da Fonte Branca, próximo de Monforte, uma ara votiva recolhida em Vale de Maceiras (S. Saturnino, Fronteira), uma placa funerária romana proveniente do concelho de Pombal, um miliário incompleto em honra de Constantino, encontrado no lugar denominado Lagoa Grande, concelho de Chamusca, e um imponente miliário em honra de Tácito (Fig. 2), encontrado na região de Ponte de Sôr (Encarnação, 1995).

A coleção foi inventariada ao abrigo de um protocolo com a Universidade de Évora (Pirata, 2008) e encontra-se disponível na sede da Fundação Arquivo Paes Teles, que desenvolve presentemente um projeto museológico para valorizar esta coleção (Fig. 3).

BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, Maria Antónia F. Pires de. 1997. *Família e Poder no Alentejo: Elites de Avis, 1886-1941*. Lisboa: Edições Colibri.
- CARNEIRO, André. 2008. *Itinerários Romanos do Alentejo: uma releitura de "As Grandes Vias da Lusitânia - O Itinerário de Antonino Pio" de Mário Saa, cinquenta anos depois*. Lisboa: Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional.
- ENCARNAÇÃO, José d'. 1995. "A coleção epigráfica de Mário Saa no Alentejo". *Humanitas*, XLVII (separata).
- FONSECA, Helder Adegar. 2002. "O Perfil Social da «Elite Censitária» no Sul de Portugal: Alentejo, Século XIX". *Las Elites Agrárias en la Península Ibérica*. Monográfico de Ayer, 48: 185-224.
- PEREIRA, Elisabete J. Santos. 2007. *XII Objectos do Itinerário de Mário Saa*. Avis: Alémtudo Edições.
- PEREIRA, Elisabete J. Santos. 2010. *Mário Saa (1893-1971): Um intelectual português na sociedade do século XX*. Dissertação de mestrado em Estudos Históricos Europeus, apresentada à Universidade de Évora.
- PEREIRA, Elisabete J. Santos. 2018. *Colecionismo Arqueológico e Redes de Conhecimento. Atores, Coleções, Objetos (1850-1930)*. Lisboa: Caleidoscópio/Direção-Geral do Património Cultural.
- PIRATA, Vânia. 2008. *Inventário da Coleção Arqueológica da Fundação Arquivo Paes Teles*. Ervedal: Fundação Arquivo Paes Teles [7 volumes policopiados].
- SÁ, Hugo de Orey Velasco da Cunha e. 2002. *Cunha e Sá: Subsídios para a sua genealogia*. Lisboa: edição de autor.
- SAA, Mário. 1957-1967. *As Grandes Vias da Lusitânia*. 6 Tomos. Lisboa: Sociedade Astória.
- SOUSA, João Rui de. 2006. *Mário Saa: Poesia e alguma prosa*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda.
- VASCONCELOS, José Leite de. 1912. "Pelo Alentejo: arqueologia e etnografia". *O Archeologo Português*, 17: 284-289.

[E. S. P.]

ELISABETE J. SANTOS PEREIRA Doutorada em História e Filosofia da Ciência com especialização em Museologia (2017), integra o grupo *Ciência - Estudos de História, Filosofia e Cultura Científica*, do Instituto de História Contemporânea (Nova FCSH, pólo Univ. Évora). É PI do projecto de investigação *TRANSMAT - Materialidades transnacionais (1850-1930): reconstituir coleções e conectar histórias* (PTDC/FER-HFC/2793/2020) e coordena com Emília Ferreira, Joana d'Oliva Monteiro e Raquel Henriques da Silva, o *Dicionário Quem é Quem na Museologia Portuguesa*.